

Relator comprova mentira no depoimento

BRASÍLIA — Com dados concretos, o relator da CPI, Roberto Magalhães, conseguiu provar que o ex-deputado Féres Nader mentira durante seu depoimento à comissão. O relator chegou a ser aplaudido pelo plenário quando concluiu que os US\$ 7,6 milhões das verbas de subvenção social liberados para as instituições de ensino superior patrocinadas por Féres Nader tinham sido desviados enquanto os alunos carentes que deveriam ser beneficiados eram obrigados a pagar mensalidades integrais.

Ao mostrar recibos de uma aluna matriculada na Faculdade de Direito de Barra Mansa, que em novembro pagou CR\$ 31 mil, Roberto Magalhães flagrou Féres na sua primeira mentira. Desde o início o ex-deputado repetia que, em vez de usar as subvenções para a concessão de bolsas de estudo, as faculdades ligadas à Sociedade Barramansense de Ensino Superior (Sobeu) usava o dinheiro para baratear as mensalidades, que não passavam de CR\$ 13 mil — “as mais baratas do país”, disse.

— Mas esse é um curso espe-

cial — respondeu Féres Nader, quando Magalhães citou o caso da estudante de Direito.

— Os alunos de Comunicação pagam CR\$ 21.500,00 e eu tenho aqui o recibo de uma aluna do curso de enfermagem que pagou em novembro CR\$ 20.500,00. A aluna de Direito que paga CR\$ 31 mil é filha de uma viúva, pensionista, que recebe CR\$ 50 mil — disse Magalhães.

— Deve ter havido algum engano... estou afastado da entidade há seis meses e estamos vivendo uma inflação de mais de 35% — disse Nader.

Desconcertado, o ex-deputado começou a chamar Magalhães de “meu filho”, e foi advertido pelo presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA).

— Mas essa é uma forma carinhosa de me referir ao relator. Mesmo porque eu não tenho idade para tê-lo como filho nem ele tem idade para ser meu pai — tentou ironizar o depoente.

— Pois olhe que se eu fosse seu pai Vossa Excelência iria para o castigo hoje — rebateu Roberto Magalhães.